

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL**

REQUERIMENTO Nº /2007

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o plenário desta Comissão, seja encaminhada ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, a seguinte Indicação:

Grande parte dos países desenvolvidos estão passando rapidamente de uma economia de produtos para uma economia de serviços baseada em conhecimento, graças a fortes investimentos em pesquisa e desenvolvimento em áreas que estão causando uma evolução tecnológica contínua e acelerada em muitos setores da economia mundial e alterando significativamente as relações comerciais. A competitividade mundial está sendo rapidamente alterada com surgimento de uma mentalidade empresarial que prioriza fortes investimentos em ciência, tecnologia e inovação na busca de novos produtos e processos inovadores.

As mais espetaculares descobertas científicas estão ocorrendo na biotecnologia, com impactos marcantes na agricultura, saúde, alimentação e meio ambiente. Novos produtos biotecnológicos são utilizados na fabricação de alimentos (quimosina em queijos, novas leveduras em pães e bebidas, por exemplo) e na medicina (insulina, aplicada diariamente em milhões de diabéticos em todo o mundo, a vacina contra a hepatite “B” e o hormônio de crescimento humano). No meio ambiente já são conhecidos organismos vivos modificados que podem despoluir ou reduzir a contaminação ambiental pelo processo conhecido como *biorremediação* que nada mais é do que uma *biossolução*. Na agricultura os vegetais da “*primeira onda da biotecnologia*” (soja, milho e algodão) são plantados em 22 países, atingem mais de 100 milhões de hectares e mais de 10 milhões de agricultores. Possuem um valor anual de mercado de 6,15 bilhões de dólares (2006), que representa cerca de 21% dos 30 bilhões de dólares anuais estimados para o comércio agrícola mundial e um valor comercial acumulado desde 1996 de 35,5 bilhões de dólares. Até hoje, não existe nenhum registro científico de danos a saúde humana ou ambiental devido ao uso desses novos processos ou novos produtos biotecnológicos.

O país enfrenta um grande desafio: criar uma cultura empresarial competitiva, com visão exportadora e conceitos desenvolvidos de qualidade, conformidade à padrões globais, preços competitivos e cumprimento de prazos, ofertando produtos adequados e processos limpos, com origem e rastreabilidade. No mercado mundial de produtos agrícolas só há espaço para quem é competitivo e a competitividade do agronegócio brasileiro depende de domínio tecnológico no processo de identificação, patenteamento e uso de genes específicos, visando a obtenção de plantas com características desejáveis

e produzidas com segurança ambiental. Com processos e produtos biotecnológicos de segunda e terceira gerações, com novas e funcionais características e amplo uso na agricultura, no meio ambiente, no processamento alimentar e na medicina, esse conhecimento é fundamental para o desenvolvimento sustentável do país.

Impedir o avanço do conhecimento e a soberania do país em assuntos de relevância nacional só interessa aos nossos competidores no mercado internacional. O mundo avança a passos largos na direção da economia do conhecimento, fator decisivo na competitividade entre países, onde a biotecnologia desempenha papel relevante. Para ser mais competitivo o país precisa avançar, investindo fortemente em pesquisa e desenvolvimento biotecnológicos em saúde, meio ambiente, alimentação e agricultura. Cabe ao Estado e a sociedade brasileira fazerem a sua parte, evitando que o país se transforme num futuro próximo numa *colônia biotecnológica*, fato que só interessa àqueles que não desejam o desenvolvimento tecnológico e o crescimento competitivo e sustentável do agronegócio brasileiro.

A decisão do Congresso Nacional de permitir que a CTNBio delibere com maioria simples (14 votos de um total de 27 membros do seu colegiado decisório) é um passo gigantesco para destravar as pesquisas biotecnológicas em andamento, estimular novos investimentos privados em biotecnologia, permitir a acumulação de conhecimento, o principal vetor gerador de aumento da riqueza nacional, e a manutenção da soberania e a competitividade do setor agrícola brasileiro.

Assim, solicito que esta Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural desta Casa, manifeste a sua posição clara e inequívoca pela manutenção da autonomia científica da CTNBio com a manutenção desse quórum deliberativo de 14 membros e repudiamos veementemente qualquer tentativa de pressionar o Presidente da República para vetar essa decisão do Congresso Nacional.

Sala da Comissão, em 13 de março de 2007

Deputado MARCOS MONTES – PFL/MG